

AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REGIÃO CENTRO–OESTE (2002–2013)

Edgar da Silva Queiros*
Celeida Maria Costa de Souza e Silva**

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa foi investigar a produção sobre Educação Rural e Educação do Campo nos Programas de Pós–Graduação em Educação da Região Centro–Oeste, focando o Estado de Mato Grosso do Sul. O recorte temporal corresponde aos anos de 2002 a 2013; 2002 corresponde ao ano de aprovação da Resolução do CNE/CEB nº 1, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, e, 2013, refere–se à implementação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO). É uma pesquisa bibliográfica e documental. Ressaltamos que, no Ciclo 2018B/2019A, realizamos o mapeamento dos trabalhos produzidos nos Programas de Pós–Graduação em Educação da Região Centro–Oeste (instituição de ensino superior, principais teóricos, ano de criação dos PPGes, temática abordada, número de docentes e linhas de pesquisa) e no Ciclo 2019B/2020A demos continuidade à pesquisa descrevendo as pesquisas realizadas nos PPGes de Mato Grosso do Sul sobre a Educação do Rural e a Educação do Campo. Constatamos, por meio da consulta dos bancos de dissertações e teses consultados, uma baixa produção sobre a temática Educação Rural e Educação do Campo.

PALAVRAS–CHAVE: Dissertações e Teses; Educação Rural e Educação do Campo; Mato Grosso do Sul.

RESEARCH IN RURAL EDUCATION AND PASTORAL EDUCATION IN THE MIDWESTERN REGION OF BRAZIL (2002–2013)

ABSTRACT: Scientific production on Rural Education and Pastoral Education in postgraduate programs in the midwestern region of Brazil is investigated with special reference to the state of Mato Grosso do Sul. Bibliographic and documentary research ranges between 2002 and 2013. The former year is the data of the approval of Resolution CNE/CEB n. 1 which established the Operational Guidelines for Basic Education in rural schools, whilst the latter year deals with the implementation of the National Program for Pastoral Education (PRONACAMPO). Within the 2018B/2019A cycle, the author mapped the scientific production in postgraduate programs in Education in the Midwestern region (higher education, main theoreticians, year of establishment of PPGE, themes, number of professors and research axes) and, with reference to Cycle 2019B/2020A, the author described research work in PPGE in Mato Grosso do Sul on Rural and Country Education. Results from databases revealed low production rate on the theme of Rural Education and Pastoral Education.

KEYWORDS: Dissertations and theses; Rural education and pastoral education; Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa deste artigo é a produção do estado do conhecimento sobre a Educação Rural e a Educação do Campo em dissertações e teses dos Programas de Pós–Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul (2002–2013). A escolha desse período deve–se ao fato de que em 2002 foi aprovada a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do Campo, e, 2013, que corresponde à implementação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO).

* Graduando em Comunicação Social pela Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Brasil. E–mail: edgar190799@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e Pós–Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. professora pesquisadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e no Programa de Pós–Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado (PPGE/UCDB), Campo Grande (MS), Brasil.

O PRONACAMPO³ é um Programa Nacional de apoio técnico e financeiro aos Estados, Distrito Federal e municípios para implementação de políticas públicas voltadas à educação básica e educação superior, atendendo as especificidades da Educação do Campo. Essa política foi dividida em 4 (quatro) eixos: gestão e práticas pedagógicas; formação inicial e continuada de professores; educação de jovens e adultos e educação profissional; e infraestrutura física e tecnológica. E tem por objetivo ampliar o acesso e a permanência na escola, a valorização cultural dos moradores do campo, a aprendizagem, em todas as etapas e modalidades de ensino.

No Brasil, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que do total de 190.755.799 habitantes, 160.925.792 vivem nas áreas urbanas e 29.830.007 nas áreas rurais (IBGE, 2018)⁴. Podemos afirmar que a população rural brasileira é maior que a de muitos países “como Venezuela, Coreia do Norte, Moçambique, Austrália [...]” (ROSSATO; PRAXEDES, 2015, p. 13), entretanto, em relação à educação, há uma desigualdade imensa se comparada com a da população urbana.

Mato Grosso do Sul é um dos mais novos Estados da federação brasileira e foi criado a partir da divisão do Estado de Mato Grosso, por meio da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977, no governo do Presidente Ernesto Geisel (1974–1979), cuja instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1979 (SANTOS, 2016, p. 90). Está constituído por 79 municípios, com uma população estimada de 2.809.394 habitantes (IBGE, 2020)⁵ e uma população de 2.449,029 habitantes, destes 2.097,238 habitantes residem na área urbana e 351.786 na área rural (IBGE, 2010)⁶.

Para o desenvolvimento desta pesquisa primeiro foi importante compreender a diferença entre Educação Rural e Educação do Campo, depois fazer o

levantamento dos Programas de Pós-Graduação em Educação (acadêmico e profissional) de Mato Grosso do Sul e, em seguida, no recorte temporal escolhido (2002–2013), identificar as produções científicas de cada Programa.

Elaboramos um quadro contendo os seguintes elementos: título, autor, ano, palavra-chave e resumo das publicações encontradas nas seguintes instituições: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). No banco de dissertações da UEMS nenhum trabalho foi encontrado que contemplasse os descritores: Educação Rural e Educação do Campo no recorte temporal dessa pesquisa. Após a leitura dos resumos dos trabalhos encontrados identificamos: temas/subtemas, objetivos, aporte teórico, sujeitos da pesquisa, procedimentos metodológicos e principais resultados.

2 EDUCAÇÃO RURAL X EDUCAÇÃO DO CAMPO

O termo Educação do Campo resulta das lutas dos movimentos sociais, em especial do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que constroem um projeto de educação cujo entendimento é que “o campo é espaço de vida digna e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para seus sujeitos” (CALDART, 2004, p. 18). O termo “educação rural” está ligado a uma educação pensada e executada pela classe dominante, já o termo “educação do campo” resulta das lutas dos trabalhadores do campo para construir um projeto político-pedagógico que respeite a cultura, os saberes, a história e a identidade dos sujeitos.

A Educação do Campo, diferentemente da Educação Rural⁷, é uma proposta política e educativa que busca promover a emancipação e autoafirmação dos camponeses, bem como a “democratização do acesso e permanência à terra no sentido de promover

³ Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/10-destaque/2-o-pronacampo>. Acesso em: 25 jul. 2018.

⁴ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=series-historicas>. Acesso em: 17 jun. 2018.

⁵ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html>. Acesso em: 30 nov. 2020.

⁶ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>. Acesso em: 18 set. 2020.

⁷ A Educação Rural legitimava o modelo urbanocêntrico e estava a serviço do processo de modernização. Considerava os valores, a cultura, as crenças dos povos do campo de maneira depreciativa (ARROYO, 1999).

justiça econômica, social e ambiental” (ROSSATO; PRAXEDES, 2015, p. 12).

É preciso superar a ideia de que no campo vivem homens atrasados, incapazes, “caipiras” e que não comungam de uma realidade própria, de uma cultura provida de valores, costumes, crenças e hábitos marcantes.

Um projeto de Educação do Campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situamos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura, como direitos e as crianças e jovens, os homens e as mulheres do campo como sujeitos desse direito (ARROYO, 2011, p. 83).

O processo histórico de construção da Educação do Campo pode ser percebido na Constituição Federal de 1988, que garante/assegura o direito e o respeito às singularidades culturais e regionais, tendo por objetivo principal “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação” (BRASIL, 1988, Art. 3º, IV).

A partir da CF de 1988 e da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), a população do campo vem conquistando políticas públicas no âmbito da educação. Estas resultam das lutas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Via Campesina, Comissão da Pastoral da Terra, Movimento de Pequenos Agricultores e Movimento dos Atingidos por barragens, entre outros. O artigo 23 da LDB; legalizou a pedagogia da alternância e o regime multisseriado; ao assegurar que “a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios [...]”.

O artigo 26, da LDB, possibilita que na Educação Básica; os estabelecimentos educacionais possam complementar o currículo “por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais

e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”⁸.

Dada a importância dos artigos 23 e 26 da LDB 9394/96, é no artigo 28 da respectiva Lei; que se encontra a garantia do direito à população do campo à construção de um sistema de ensino adequado às suas especificidades.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. Parágrafo único⁹. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (BRASIL, 1996).

A LDB nº 9394/96 “reconhece a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença” (Parecer nº 36/2001, CEB/CNE), e o artigo 28; garante às populações do campo o direito de desenvolver um sistema de ensino adequado à sua diversidade sociocultural.

Assim, ao implementar políticas públicas para os povos do campo, é preciso ficar atento às diferenças existentes entre os povos do campo¹⁰, não se deve construir uma política de educação idêntica

⁸ Caput com redação dada pela Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013.

⁹ Parágrafo acrescido pela Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014.

¹⁰ Para Caldart (2004, p. 153), são considerados povos do campo: pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, assalariados rurais e outros grupos mais.

para todos os povos do campo. Para Arroyo, Caldart e Molina (2004), a escola deve ser vinculada ao mundo do trabalho, da cultura, da produção, da luta pela terra, buscando superar a visão de que a cultura do campo é estática.

Educação Rural e Educação do Campo não são sinônimos e é importante compreender que além da cidade há pessoas, e estas possuem uma vida, uma cultura, uma história e carregam marcas de uma sociedade, merecendo um olhar mais humano e menos excludente.

3 METODOLOGIA

A revisão de literatura sobre as produções científicas com o descritor “Educação Rural e Educação do Campo”, nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Centro-Oeste, no período de 2002 a 2013, permitem afirmar que há:

[...] escassez de dados e análises sobre este tema, o que já identifica o tipo de tratamento que a questão tem merecido, tanto pelos órgãos governamentais quanto pelos estudiosos. Mas, mesmo sem acesso a muitos dados e estudos científicos, não é difícil fazer um primeiro diagnóstico, à medida que uma simples observação da realidade, combinada com algumas observações disponíveis, nos permite perceber vários problemas preocupantes (CALDART, 2011, p. 32).

No Ciclo 2018B/2019A, após a revisão de literatura, fizemos o levantamento das dissertações e teses produzidas sobre Educação Rural e Educação do Campo nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste no período de 2002 a 2013 e elaboramos um quadro com informações sobre os trabalhos encontrados (Autor, Instituto de Ensino Superior, Resumo, Procedimentos Metodológicos, Principais teóricos, Palavras-chave). Também elaboramos um texto mostrando as diferenças entre a Educação Rural e a Educação do Campo. Ressaltamos

que essa pesquisa é continuidade do Ciclo PIBIC 2018/2019. No ciclo citado encontramos 2.609 teses e dissertações nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste (C. O.) defendidas no recorte temporal de 2002 a 2013. Desse total, 75 contemplam a Educação Rural e a Educação do Campo, sendo 16 teses e 59 dissertações na Região C. O. o que corresponde a 2,87% de toda a produção catalogada no *site* das instituições.

Com base nas produções encontradas nos *sites* dos Programas de Pós-Graduação em Educação, elaboramos quadros sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas (ano de criação, linhas de pesquisa, número de docentes, títulos das teses e dissertações, ano de defesa, dentre outros). Constatamos que o Distrito Federal possui uma maior quantidade de produções que contemplam a temática, com 9 teses e 19 dissertações. Já o Estado de Mato Grosso do Sul tem o menor número, 1 tese e 7 dissertações com os descritores Educação Rural e Educação do Campo, no período investigado.

A Região Centro-Oeste possui, ao todo, 16 programas de Pós-Graduação em Educação nível mestrado (acadêmico e profissional), e 8 programas de Pós-Graduação em Educação nível doutorado (acadêmico). Constatamos que Mato Grosso do Sul; tem o maior número de Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste (5 mestrados acadêmicos, 1 mestrado profissional e 3 doutorados acadêmicos), por isso optamos por mapear e descrever as pesquisas desenvolvidas nos PPGs de MS.

Consideramos assim como Romanowski e Ens (2006), que a pesquisa que produz um “Estado do Conhecimento” contribui de forma significativa para a

[...] constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução

para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Cabe destacar que a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)¹¹ criou em 2013, por meio do Ministério da Educação, o curso de Licenciatura em Educação do Campo, mediante edital nº 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012. No mesmo sentido, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)¹² também oferta o curso de licenciatura em Educação do Campo, criado pela Lei Federal nº 11.153, de 29 de julho de 2005. Ambos os cursos visam oferecer um ensino voltado às especificidades do Campo, ou seja, uma educação que atenda e adeque o ensino, valorizando a cultura dos moradores do campo.

A consulta às teses e dissertações das universidades de Mato Grosso do Sul foi realizada nas páginas *on-line*, baixadas e catalogadas. A fim de conhecer o objeto, os objetivos, o aporte teórico, os sujeitos da pesquisa, bem como os resultados, foram lidos os resumos, a introdução e as considerações finais e então elaborado um quadro com as descrições dos trabalhos.

Uma das dificuldades encontradas ao fazer o levantamento e mapeamento das produções foi a falta de informações nos resumos, a respeito disso; André (2001), citada por Romanowski e Ens (2006, p. 46), diz que:

[...] a variação no formato de apresentação dos resumos das dissertações foi um fator que dificultou a análise, pois alguns resumos são muito sucintos e outros confusos ou incompletos, sem informação sobre o tipo de pesquisa e os procedimentos de coleta de dados. Alguns sequer deixavam claro os objetivos do trabalho e vários confundiam metodologia da pesquisa com os

procedimentos e instrumentos de pesquisa. Estas limitações dificultaram e, em alguns casos, prejudicaram a categorização e a análise do seu conteúdo.

Ferreira (2002) também corrobora a discussão quando afirma que:

O que temos, então, ao assumirmos os resumos das dissertações e teses presentes nos catálogos como lugar de consulta e de pesquisa, é que sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles (os resumos) explicável não só pelas representações diferentes que cada autor do resumo tem deste gênero discursivo, mas também por diferenças resultantes do confronto dessas representações com algumas características peculiares da situação comunicacional, como alterações no suporte material, regras das entidades responsáveis pela divulgação daquele resumo, entre outras várias (FERREIRA, 2002, p. 264).

Cabe dizer que, em alguns trabalhos consultados, tivemos dificuldades em encontrar os elementos essenciais de um resumo, principalmente; objetivos, procedimento metodológico, aporte teórico e resultados.

4 RESULTADOS

Até o final de 2013, conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Mato Grosso do Sul continha: 01 mestrado profissional, 05 mestrados acadêmicos e 03 doutorados acadêmicos. O mestrado profissional é da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), criado em 2011, no campus de Paranaíba, sendo que não apresentou nenhuma defesa de dissertação dentro do recorte temporal estudado.

¹¹ Disponível em: <https://faed.ufms.br/leducampo/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

¹² Disponível em: [https://portal.ufgd.edu.br/cursos/licenciatura_ciencias_natureza/index#:~:text=0%20objetivo%20do%20curso%20%C3%A9,melhorias%20na%20qualidade%20de%20vida](https://portal.ufgd.edu.br/cursos/licenciatura_ciencias_natureza/index#:~:text=0%20objetivo%20do%20curso%20%C3%A9,melhorias%20na%20qualidade%20de%20vida.). Acesso em: 29 ago. 2020.

A seguir o mapeamento dos trabalhos produzidos nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs):

4.1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)

A Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), instituição privada, teve sua primeira turma de mestrado em 1994, já o doutorado em educação fora implementado em 2010. A Pós-Graduação em Educação nessa universidade é organizada em três linhas de pesquisas: Política, Gestão e História da Educação; Práticas Pedagógicas e suas relações com a formação docente; Diversidade cultural e educação indígena; e o curso é composto por onze docentes permanentes.

No recorte temporal dessa pesquisa (2002–2013); foram defendidos 224 trabalhos, sendo 222 dissertações e 2 teses. Destes, 3 dissertações contemplavam a temática Educação Rural e Educação do Campo e nenhuma tese.

Foram catalogadas as seguintes produções citadas nos quadros abaixo e descritas a seguir:

Quadro 1. Dissertações em educação defendidas no PPGE/UCDB (2002–2013)

(Continua)

Título	Escola Darcy Ribeiro: Um assentamento rural, uma história, muitos olhares... reflexões sobre a identidade e as implicações na formação docente – uma professora, uma experiência, um aprendizado
Autor	Cláudia Pereira Xavier
Ano	2005
Palavras-chave	Formação de professores; Ruralidades; Identidade.
Título	Programa Nacional de Educação na reforma agrária – A gestão do Pronera no estado de Mato Grosso do Sul 1998–2001
Autor	Lucia Celia Ferreira da Silva Perius
Ano	2008

(Conclusão)

Palavras-chave	Política Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera)
Título	Professores do Assentamento Taquaral: a trajetória de luta pela terra e educação
Autor	Jairto Saraiva Moreira
Ano	2010
Palavras-chave	Cultura; Reforma Agrária; Formação de Professores e Educação do Campo.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações retiradas do *site* do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB. Disponível em: <https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-educacao/13167/mestrado-em-educacao/13184/dissertacoes-defendidas/13189/> Acesso em: 22 mar. 2020.

Xavier (2005), em sua dissertação, buscou compreender como se dá/deu a formação de professores que atuam nas escolas dos assentamentos rurais e elegeu como campo empírico a Escola Darcy Ribeiro. Como procedimento metodológico desenvolveu um estudo de caso de cunho etnográfico, realizou entrevistas semiestruturadas com professores, alunos, membros da comunidade e elegeu como aporte teórico Freire (2002), Padilha (2004), Gadotti (1998), Machado (2002) e Chauí (1984). A autora mostra que as características peculiares da educação do campo não foram levadas em conta e que não se pode continuar a “plantar” “escolas urbanas nos espaços de assentamentos rurais em respeito à diversidade e identidade desse contexto, para que se possa realmente falar em educação para todos” (XAVIER, 2005, p. 6).

Perius (2008) teve por objetivo analisar os alcances da forma de gestão estabelecida pelo Pronera em Mato Grosso do Sul, no período de 1998 a 2001, para a Educação de Jovens e Adultos das áreas de assentamento de reforma agrária, no âmbito do Projeto “Universidade Cidadã: uma Parceria na Educação de Jovens e Adultos em Assentamentos de Mato Grosso do Sul” (1999–2001), parceria entre INCRA, UFMS/FAPEC e Movimentos Sociais. A pesquisa é bibliográfica, documental e entrevistas com representantes dos órgãos governamentais. A autora elegeu como aporte

teórico os trabalhos de Lovato (2000), Talavera (1994), Silva (2000), Porfírio (2001) e Gohn (2003).

Como resultados, a autora aponta que o Pronera é um programa de educação importante no meio rural, por estar contribuindo com a universalização do direito à educação de jovens e adultos, reconhecido por todos os parceiros, pela sua especificidade de trabalho com a população dos assentamentos. “Porém, as atribuições diferenciadas e pré-determinadas dos parceiros, dificuldades de financiamento e a gestão dos recursos do projeto não evidenciam a efetivação do modelo de gestão proposto pelo Programa” (PERIUS, 2008, p. 7).

Moreira (2010); teve como objetivo geral analisar o processo da luta pela terra e pela educação vivenciado pelos professores do Assentamento Taquaral, relacionando-o com a formação e atuação pedagógica do pesquisador. O campo empírico foi o Assentamento Taquaral localizado em Corumbá (MS) e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 5 professores que participaram diretamente da luta pela terra e pela educação desde o início do acampamento e continuam morando e trabalhando no assentamento Taquaral.

Teve como aporte teórico: Caldart (2004), Resende (1994), Gohn (1992), Menegat (2003) e Moreira (2005). Foram pesquisados Brzezinski (1996), Oliveira (2006), Morigi (2003), Gohn (1992), Kolling, Nery e Molina (1999), Arroyo (2005), Caldart (2004), Kolling (2002), Kudlavicz e Almeida (2008), Freire (1997) e Moreira (2005). Os autores utilizados foram Bueno *et al.* (2006), Lelis (1997), Fleuri (2003), Bauman (2001), Almeida (2008) e outros. Como resultados, o autor indicou que há “um compromisso com a educação emancipatória e o entendimento de que a educação é uma ferramenta de empoderamento para conquistar a terra; que há uma trajetória acadêmica como forma de qualificação docente e de acesso aos concursos públicos, evitando a precarização das relações de trabalho, sem perder de vista o compromisso com a luta coletiva pela terra” (MOREIRA, 2010, p. 7).

Levando-se em conta o recorte dessa pesquisa, observamos que num período de 11 anos

apenas 3 trabalhos contemplaram a Educação do Campo no PPGE–UCDB.

4.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, IES pública, é composta por dois Campus que possuem Programa de Pós-Graduação em Educação, sendo um na capital, Campo Grande, e outro em Corumbá. Também é a pioneira em Programa de Pós-Graduação em Educação no Estado. O campus da capital iniciou com nível mestrado em 1988, e o nível doutorado em 2004 por autorização da CAPES para concentração na área da educação. O campus de Corumbá teve início com mestrado em 2009.

No campus da capital; as linhas de pesquisa são: História, Políticas e Educação; Educação, Cultura, Sociedade; Processos formativos, Práticas educativas, diferenças; tendo 18 docentes permanentes. Já o campus de Corumbá tem as seguintes áreas de pesquisa: Políticas, Práticas institucionais e exclusão/inclusão social; Formação de educadores e Diversidade; Gênero e sexualidades, cultura, educação e saúde; contando com 20 docentes permanentes.

Contabilizamos 254 dissertações em educação nos dois *campi*, sendo que 3 contemplam a temática ora estudada, observando o recorte temporal. Já o número de teses foi de 56, que conta com apenas 1 contemplando o tema Educação Rural e Educação do Campo. Dessas produções, apenas uma dissertação adveio do campus de Corumbá. As demais produções são do campus de Campo Grande.

Quadro 2. Dissertações e Teses defendidas no PPGEdu UFMS (*Campi* Campo Grande e Corumbá)

(Continua)

Título	A escola pública contemporânea (rural) e o processo de trabalho no campo (2003) – Dissertação
Autor	Deonice Maria Castanha Lovato
Ano	2003

(Conclusão)

Palavra-chave	Trabalho rural; Escola rural; Política educacional.
Título	Centro de educação rural de Aquidauana/MS: artes em profissionalizar (1974–2001) – Tese
Autor	Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani
Ano	2009
Palavras-chave	Profissionalização; Programação de condutas; Discursos psicopedagógico e estético; Espaço-tempo; Estratégias.
Título	Políticas educacionais para o meio rural em Mato Grosso do Sul (1991–2002) – Dissertação
Autor	Francisco Givanildo dos Santos
Ano	2009
Palavras-chave	Política educacional; Educação Básica; Educação no meio rural em Mato Grosso do Sul.
Título	Da luta pela terra em Corumbá-MS à formação dos professores leigos no Assentamento Taquaral – Dissertação Campus de Corumbá
Autor	Luiz Carlos Vargas
Ano	2011
Palavras-chave	Trabalhadores Rurais; Professores; Educação do Campo.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações retiradas do *site* do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS. Disponível em: <https://ppgedu.ufms.br/pesquisa/dissertacoes-e-teses/> Acesso em: 03 abr. 2020.

A dissertação de Lovato (2003) teve como objetivo a análise das políticas educacionais que defendem a necessidade de uma escola específica para o campo e a função da escola pública contemporânea (rural) no movimento da sociedade capitalista. Como procedimento metodológico a autora elegeu a pesquisa bibliográfica e documental com entrevistas semiestruturadas cujos sujeitos foram os proprietários de terras à “luz da teoria sobre a expansão do capitalismo do campo” (LOVATO, 2003, p. 6). Como aporte teórico foram verificados os trabalhos de Marx e Braverman (1985; 1987), Kaustky (1998), Ianni

(1979), Martins (1986), Graziano da Silva (1981), Brum (1988), Müller (1989), Nagle (1976), Romanelli e Xavier (1978; 1994), Ribeiro e Noronha (2001), Abrão (1986), Azevedo (1953), Calazans (1992), Damasceno (1993), Leite (1999), Menucci (1935), Speyer (1983), Therrien (1988), Alves e Schaff (2001; 2000).

Para Lovato, a proposta da educação básica do campo em relação à especificidade da educação como meio de fixar o homem no campo é um erro, pois “não faz sentido discutir uma escola diferente e sim uma escola inserida em um único processo educacional” (2003, p. 6).

A tese de Ziliani (2009) teve como objetivo conhecer o modelo e os programas de educação e de profissionalização para o setor primário da economia, efetivado no Estado de Mato Grosso do Sul, no período 1974–2001, tendo como referência o Centro de Educação Rural de Aquidauana (CERA), que funcionou em regime de internato, localizado no meio rural, no município de Aquidauana (MS). Como referencial de análise utilizam-se os estudos de Michel Foucault e, como metodologia, a descrição das programações de normas e de condutas prescritas e ensaiadas na Instituição, inscritas em projetos específicos de educação nacional. Alguns conceitos são utilizados como ferramentas ou operadores de descrição/análise, dentre os quais se destacam: dispositivo, verdade, poder-saber. São utilizados documentos como publicações institucionais, jornais, relatórios, atas, projetos agropecuários, peças teatrais, além de alguns depoimentos, os quais são desierarquizados e considerados produtores da realidade e dos sujeitos e, ao mesmo tempo, produzidos em determinadas condições históricas. Também se utilizam como apoio para questionar seus “estatutos de verdade”, estudos desenvolvidos na área da educação e da educação profissional no país. Como resultado, a autora constatou que essas programações não foram idênticas no período estudado ou, dito de outro modo, ocorreram transformações no dispositivo de formação/profissionalização que no interior da Instituição funcionaram. Essas diferenças nas programações buscaram atualizar o tipo de profissionalização

oferecida na Instituição, tendo como justificativa e apelo as transformações ocorridas no mundo do trabalho, em especial, nos anos de 1990.

A pesquisa de Santos (2009); teve como objeto de estudo as políticas educacionais voltadas para a população rural em Mato Grosso do Sul, que foram elaboradas e implementadas no período de 1991 a 2002, pelos governos de Pedro Pedrossian (1991–1994), Wilson Barbosa Martins (1995–1998) e José Orcírio Miranda dos Santos (1999–2002). O objetivo foi analisar as políticas educacionais do período, a partir do movimento da sociedade capitalista e o mundo do trabalho que reconfigura o espaço e as relações sociais, redefinem as funções do Estado, dentre elas, a promoção de políticas públicas, sendo também pressionado pelos movimentos sociais a garantir direitos, como o da educação para todos. Assim, o trabalho foi construído a partir da legislação educacional, das fontes documentais produzidas em âmbito federal e estadual, bem como a literatura pertinente ao tema de estudo. Utilizou como aporte teórico Damasceno e Bezerra (2004), MEC/INEP (2006) e Souza (2007), Caldart (2004), Arroyo (1999) e Molina (2003), Souza (1994), Morigi (2003), Dal Ri (2008).

O autor constatou que as políticas públicas elaboradas, os objetivos e metas planejadas não estão sendo efetivadas porque os recursos financeiros e as opções políticas dos dirigentes do Estado se destinam a outras prioridades (SANTOS, 2009, p. 7).

Outro trabalho analisado foi a dissertação de Vargas (2011), que teve por objetivo analisar a Luta pela Terra em Corumbá (MS) e a formação de professores leigos do assentamento Taquaral. O autor elegeu como referencial teórico o materialismo histórico–dialético, realizou entrevistas semiestruturadas com seis trabalhadores das três agrovilas, dois dos movimentos sociais e cinco professores do assentamento Taquaral. Organizou as entrevistas em quatro eixos: a) a história antes de entrar no movimento e durante o acampamento; b) as condições concretas da luta pela terra; c) o nível de consciência antes e depois da luta pela terra; e d) a formação dos professores leigos e o seu envolvimento na luta pela terra. Constatou

que foi um longo processo de luta pelo acesso à terra, pela profissionalização. Os professores, antes leigos e voluntários, conseguiram cursar graduação, especialização e mestrado e continuam exercendo a docência na escola do assentamento.

4.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD)

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), IES pública, teve implementado o mestrado pela CAPES em 2008, o doutorado em 2014, ou seja, depois do recorte temporal. Desse modo, não teremos tese a apresentar pois ultrapassa o recorte temporal dessa pesquisa. O Programa de Pós–Graduação da UFGD tem as seguintes linhas de pesquisas: História da educação, Memória e sociedade; Política e Gestão da Educação; Educação e diversidade; e há 16 docentes permanentes.

No período do recorte temporal desse estudo, 66 dissertações foram defendidas no PPGE da UFGD e apenas uma contemplou a Educação Rural e a Educação do Campo, sendo 1,5% da amostra em questão.

Quadro 3. Dissertação em Educação defendida na UFGD

Título	História da formação para professores leigos rurais: o curso de magistério rural em Dourados, na década de 1970
Autor	Ana Paula Fernandes da Silva Piacentine
Ano	2012
Palavra–chave	História da Educação; Magistério Rural; Formação de Professores.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com informações retiradas do *site* do Programa de Pós–Graduação em Educação da UFGD. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO–DOUTORADO–EDUCACAO/Ana%20Paula%20Fernandes%20da%20Silva%20Piacentine.pdf> Acesso em: 25 abr. 2020.

Piacentine (2012) buscou compreender o processo de implantação e funcionamento do Curso de Magistério Rural, na década de 1970, no município de Dourados, situado no (antigo) Sul de Mato Grosso. A pesquisa orienta–se na perspectiva da Nova História Cultural, aliada a um referencial teórico voltado para

a História, Memória, História da Educação, entre outros. Como procedimento metodológico a autora consultou os documentos do Arquivo, Museu e Centro de Documentação de Dourados e realizou entrevistas com ex-professores e ex-alunos. Para realizar as entrevistas recorreu à metodologia da História Oral. Os resultados apontaram que a criação deste curso em Dourados esteve pautada tanto nas prescrições normatizadas pela Lei 5.692/71 quanto nas reais necessidades do município, devido ao elevado número de professores leigos em escolas primárias rurais. A autora constatou que para o funcionamento do curso houve recursos do poder público estadual e apenas com uma ajuda suplementar do município, por meio de uma contribuição financeira da Prefeitura da localidade. Para a autora, a criação e o funcionamento desse curso exerceram um importante papel; na formação profissional de uma determinada parcela de professores leigos rurais de Dourados e região, no Sul de Mato Grosso, na década de 1970.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento das dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação em Educação de Mato Grosso do Sul, no recorte dessa pesquisa (2002–2013), que contemplam a Educação Rural e a Educação do Campo, nos permite afirmar que não há uma padronização nos resumos encontrados, lidos e descritos neste artigo, e isso fez com que em alguns trabalhos tivemos que ler também a introdução e as considerações finais.

Sobre isso, Romanowski e Ens (2006, p. 47) nos alertam que:

Ao se deparar com resumos restritos, sem especificação do tipo de estudo pelo autor, esta especificação passa a ser definida após a leitura do resumo, pelo contexto em que foi realizada a pesquisa e pelas técnicas usadas para coletar os dados. Essas inferências carecem de exames cuidadosos para uma melhor

aproximação com a intenção do autor do trabalho.

E Ferreira (2002, p. 265–266) complementa que quando os resumos não trazem os elementos essenciais:

[...] não lhe dá a ideia do todo, a ideia do que ‘verdadeiramente’ trata a pesquisa. Há também a ideia de que ele possa estar fazendo uma leitura descuidada do resumo, o que significará uma classificação equivocada do trabalho em um determinado agrupamento, principalmente quando se trata de enquadrá-lo quanto à metodologia, teoria ou mesmo tema. Por outro lado, há também a sensação de que os resumos encontrados nos catálogos são mal feitos, cortados, recortados por ‘n’ razões, sem autoria definida e de difícil acesso.

Constatamos que, no período de 2002 a 2013, poucas pesquisas foram realizadas sobre a Educação Rural e a Educação do Campo em Mato Grosso do Sul. Apesar da pouca produção científica, os estudos realizados foram importantes para a compreensão das políticas educacionais para a Educação do Campo tanto em âmbito nacional como regional e local e mostram a luta do povo do/no e para o campo para assegurar o direito à educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 fev. 2019.

- CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. *In*: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de (org.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2004. (Coleção por uma Educação do Campo, n. 5.)
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257–272, ago. 2002.
- LOVATO, D. M. C. **A escola pública contemporânea (rural) e o processo de trabalho no campo**. 2003. 157f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2003.
- MOREIRA, J. S. **Professores do Assentamento Taquaral: a trajetória de luta pela terra e educação**. 2010. 133f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2010.
- PERIUS, L. C. F. S. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária: a gestão do Pronera no estado de Mato Grosso do Sul 1998–2001**. 2008. 114f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2008.
- PIACENTINE, A. P. F. S. **História da formação para professores leigos rurais: o curso de magistério rural em Dourados, na década de 1970**. 2012. 103f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados (MS), 2012.
- PÚBLICO, Portal Domínio. **Pesquisa Teses e Dissertações**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.do;jsessionid=77724857007CD93631531E3B9F797D13>. Acesso em: 23 maio 2019.
- ROMANOWSKI, J.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37–50, set./dez. 2006.
- ROSSATO, G.; PRAXEDES, W. **Fundamentos da Educação do Campo**: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia. São Paulo: Loyola, 2015 (Série Caminhos de Formação docente).
- SANTOS, F. G. **Políticas educacionais para o meio rural em Mato Grosso do Sul (1991–2002)**. 2009. 137f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS), 2009.
- SANTOS, F. **O Programa Mais Educação na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2008–2014)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande (MS), 2017.
- UCDB, Universidade Católica Dom Bosco. **Mestrado e Doutorado em Educação**. Disponível em: <https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-educacao/13167/>. Acesso em: 29 maio 2019.
- UEMS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Educação (Campo Grande)**. Disponível em: http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/educacao-campo-grande-mestrado-profissional. Acesso em: 17 jul. 2020.
- UFGD, Universidade Federal da Grande Dourados. **Mestrado e Doutorado em Educação**. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/index>. Acesso em: 12 maio 2019.
- UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. **Programa de Pós-Graduação em Educação**. Disponível em: <https://ppgedu.ufms.br/pesquisa/dissertacoes-e-teses/>. Acesso em: 08 maio 2019.
- UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. **Portal do Mestrado em Educação do Campus do Pantanal da UFMS**. Disponível em: <https://ppgecpn.ufms.br/20112013-2/>. Acesso em: 11 maio 2019.
- VARGAS, L. C. **Da luta pela terra em Corumbá–MS à formação dos professores leigos no Assentamento Taquaral**. 2011. 120f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Co–
rumbá (MS), 2011.

XAVIER, C. P. **Escola Darcy Ribeiro**: um assenta–
mento rural, uma história, muitos olhares [...] Refle–
ções sobre a identidade e as implicações na forma–
ção docente: uma professora, uma experiência, um
aprendizado. 2005. 102f. Dissertação (Mestrado) –
Curso de Pós–Graduação em Educação, Universidade
Católica Dom Bosco, Campo Grande (MS), 2005.

ZILIANI, R. L. M. **Centro de Educação Rural de
Aquidauana/MS**: artes em profissionalizar (1974–
2001). 2009. 320f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós–
Graduação em Educação, Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS), 2009.

Recebido em: 28/09/2020

Aceito em: 02/12/2020